



By Figueroa

AAS (Airport Advisory Service) Serviço de Consulta no Aeroporto.

Indica que no aeroporto existe estação de telecomunicações que presta assessoria e informações ao tráfego local por meio de uma frequência comum de radiocomunicações.

ACCESS ROAD / VIA DE ACESSO - Local de acesso ao pátio de estacionamento ou pista de manobra em um aeroporto.

ADF ADF - (Automatic Directional Finder) Indicador Automático de Direção. Instrumento circular em 360 graus do painel da aeronave, que capta sinais do solo.

ADVERSE YAW /GUINADA OPOSTA - Guinada gerada quando os ailerons são utilizados. A força de ascensão da asa gera mais resistência levando a aeronave em sua direção.

AEROBATICS /ACROBACIA - Conjunto de manobras que são executadas pelo piloto, fora da altitude normal de voo cruzeiro.

AEROCLUB /AEROCLUBE - Escola de aviação em aeródromo, destinada a instrução prática e/ou teórica, podendo, também, ter área de lazer, informação, alojamentos, biblioteca e refeitório.

AERODYNAMIC /AERODINÂMICA - Estudo das propriedades e características do ar.

AERONAUTICS / AERONÁUTICA - Ciência que estuda a navegação aérea.

AEROSTAT AIRSHIP /AEROSTATOS - Aeronaves baseadas no Princípio de Arquimedes xmais leves que o ar, como balões e dirigíveis.

AFTER-BURNER / PÓS-COMBUSTÃO- Modo de operação em que parte do combustível é injetada na parte final dos motores (saída dos gases), onde entra em combustão devido à alta temperatura e injeção do oxigênio, produzindo grande potência e alto consumo de combustível. Usado para decolagens e voos supersônicos.

AILERON / AILERON - Superfície móvel localizada no bordo de fuga (extremidade traseira) da asa, que é comandada para fazer o movimento de rolagem da aeronave.

AIR BASE / BASE AÉREA - Local em que aeronaves militares operam.

AIRBORNE / AEROTRANSPORTADO - Termo utilizado na aviação para designar o que é transportado pelo ar.

AIRBORNE EARLY WARNING / ALERTA AÉREO ANTECIPADO - Aeronaves equipadas com radares poderosos sobre um grupo de navios para varrer o espaço aéreo a procura de aeronaves.

AIRBORNE WARNING AND CONTROL / SISTEMA DE ALERTA AÉREO E COMANDO - Aeronave com condições de direcionar forças engajadas em combates ar.

AIR BRAKE HANDLE / COMANDO DO FREIO - Punho utilizado para o freio de emergência das aeronaves.

AIRBUS / AIRBUS - Aeronave que opera regularmente em pequenas e médias distâncias.

AIR CARGO / CARGA AÉREA - Qualquer item (mercadorias, correspondência ou remessas expressas) a ser transportado em um avião que não seja levada pelo passageiro na cabine, despachado como bagagem acompanhada ou excesso de bagagem, ou itens transportados em virtude de transporte de passageiros (refeições, por exemplo) ou equipamentos para transporte de bagagem e carga (contêineres vazios, por exemplo).



By Figueroa

AIR CONDITIONED / AR-CONDICIONADO - Sistema de controle da aeronave que mantém condições pré-estabelecidas para o ambiente, compreende a refrigeração (perda de calor), a calefação (aquecimento), e a pressurização, utilizada em altitudes elevadas.

AIRCRAFT / AERONAVE - Designação genérica dos aparelhos por meio dos quais se navega no ar.

AIRCRAFT APPROACH CATEGORY / CATEGORIA DE APROXIMAÇÃO DA AERONAVE - Classificação das aeronaves para efeito de visibilidade e teto adequados à aproximação e pouso e que constarão nas cartas de aproximação por instrumentos. A classificação será dada por categorias, subdivididas em função da velocidade de aproximação final para pouso e baseadas em 1.3 vezes a VESTOL (velocidade de estol), considerando o peso máximo bruto de pouso, o que sumariamente enquadrará uma aeronave em apenas uma categoria.

AIRCRAFT MAINTENANCE TRUCK / CAMINHONETA DE MANUTENÇÃO DE AVIÕES - Veículo com ferramentas e equipamentos, adaptado para prestar assistência à manutenção das aeronaves.

AIRDROME / AERÓDROMO - Área destinada a pouso, decolagem e movimento e manutenção das aeronaves.

AIR EXPRESS / EXPRESSO - Embarques de cargas para os quais a linha aérea dê garantias de determinado nível de serviço, como entrega no dia seguinte, por exemplo, cobrando tarifa especial. Pode ter restrições, por exemplo, quanto a peso e dimensões de pacote.

AIRFLOW - Fluxo ou quantidade de ar, medido em quilogramas por segundo, que é aspirado pelo motor e o atravessa.

AIR FREIGHT FORWARDER / DESPACHANTE DE CARGA AÉREA - Uma organização comercial que, no curso normal e rotineiro de suas atividades, consolida e desconsolida itens para transporte aéreo, ou que atua em operações de desconsolidação e distribuição de volumes em relação a embarques consolidados. É responsável pelo gerenciamento do transporte de itens consolidados do ponto de recebimento até o ponto destino.

AIR FREIGHT PRIORITY / FRETE AÉREO PRIORITÁRIO - Aqueles embarques com direito a prioridade no uso da capacidade disponível para transporte aéreo mediante a cobrança de uma tarifa diferenciada.

AIRHOSTESS / COMISSÁRIA (O) - Tripulante que serve refeições aos passageiros e presta-lhes outros serviços durante o voo.

AIR INLET - Bocal na parte dianteira do motor por onde o ar é acionado.

AIRLIFT / SOCORRO AÉREO - Transporte de suprimentos por meio de uma aeronave, especialmente em uma situação de emergência ou quando outras rotas estão bloqueadas.

AIRLINE / LINHA AÉREA - Empresa especializada no transporte aéreo.

AIRLINER / AIRLINER - Avião utilizado apenas para transporte de passageiros.

AIRMAIL CORREIO AÉREO

Um documento, carta ou pacote com selo postal cuja tarifa foi definida especificamente atribuída para o transporte via aéreo.

AIR MECHANIC MECÂNICO DE AVIÃO

Pessoa responsável para realizar manutenção nas aeronaves.

AIR-MINDED AERÓFILO Pessoa que possui grande interesse pela aviação.



By Figueroa

AIRPASS AIRPASS Passe aéreo vendido pelas companhias aéreas para voos regionais no exterior.

AIRPLANE AEROPLANO Aeronave provida de asas, possuindo um ou mais motores.

AIRPORT AEROPORTO Aeródromo com instalações para chegada, partida, carga, descarga de aeronaves e atendimento, embarque e desembarque de passageiros.

AIRSCREW HÉLICE Peça propulsora de aviões.

AIR SHOW AIR SHOW Informações a respeito do voo que são mostradas na tela de vídeo da aeronave. Como por exemplo, distância e duração de voo.

AIRSICKNESS NÁUSEA AÉREA Problema ocasionado quando alguém se sente mal durante um voo. Os principais sintomas são: enjoô, dor de cabeça, indisposição e dor de ouvido.

AIRSPPEED VELOCIDADE AERODINÂMICA Velocidade de uma aeronave relativa à massa de ar .

AIRSPPEED INDICATOR VELOCÍMETRO Aparelho que indica a velocidade relativa do ar em nós, também denominada velocidade indicada. Alguns painéis também mostram sua velocidade em mach (velocidade do som). Só podem ser interpretados diretamente quando se voa no nível do mar e na atmosfera padrão. Com o acréscimo de altitude e com as variações da densidade do ar, certas variações devem ser consideradas para se obter a velocidade verdadeira e a velocidade em relação ao solo.

AIR START UNIT UNIDADE DE ARRANQUE PNEUMÁTICO Unidade externa de ar comprimido para partida do motor.

AIRSTRIP PISTA DE POUSO Local destinado aos pousos das aeronaves.

AIR-TO-AIR MISSILE MÍSSIL AR-AR Míssil projetado para ser levado por aeronaves e usado para derrubar outras aeronaves, sendo a principal arma dos caças.

AIR-TO-GROUND MISSILE MÍSSIL AR-TERRA Míssil projetado para ser carregado por aeronaves e usados para atacar alvos em terra.

AIR-TO-SURFACE MISSILE MÍSSIL ANTI-NAVIO Míssil projetado para ser carregado por aeronaves e usados para atacar navios.

AIRWAY AEROVIA Área de controle em forma de corredores, provida de auxílio-rádio.

AIR WAYBILL CONHECIMENTO AÉREO Documento intitulado Conhecimento Aéreo/ Nota de Consignação emitido pelo embar- gador, ou em seu nome, que é comprovante do contrato entre o embargador e o transportador para transporte de mercadorias em uma rota servida pelo transportador aéreo.

AIRWORTHINESS APTO PARA USO Designação dada a um componente, acessório ou motor, quando após uma ação ou regeneração, se encontra de novo apto e em condições de ser usado numa aeronave.

AIRWORTHINESS DIRECTIVE DIRETIVA DE NAVEGABILIDADE Designação dada às ordens técnicas emanadas pela autoridade aeronáutica norte-americana. De igual modo, as restantes autoridades aeronáuticas também emitem as suas próprias ordens técnicas que podem ter designações diferentes. Normalmente, essas diretivas são precedidas por boletins de serviço emitidos pelos fabricantes dos motores (ou outros produtos aeronáuticos). O seu caráter é quase sempre de cumprimento obrigatório e estão frequentemente associadas à correção de anomalias e falhas detectadas em operação.



By Figueroa

AIS AIS (Aeronautical Information Service) Serviço de Informação Aeronáutica.

Local onde são feitos o plano de voo, notificação de voo, consultas de METAR, e informações prévias de voo.

ALS ALS (APPROACH LIGHTING SYSTEM) SISTEMA DE LUZES DE APROXIMAÇÃO.

Sistema de luzes alinhadas simetricamente a partir do eixo da pista, estendendo-se a 3000 pés pelo setor de aproximação.

ALTERNATOR ALTERNADOR Gerador que produz corrente alternada, a razão de 60 variações por segundo.

ALTIMETER ALTÍMETRO Aparelho que indica o posicionamento vertical da aeronave, normalmente em pés, com base na pressão atmosférica. De acordo com a variação de altitude, e, conseqüentemente, da pressão atmosférica, deve ser ajustado, podendo indicar: altitude (ajuste QNH), altura (ajuste QFE ou ajuste a zero) e nível de voo (ajuste QNE).

ALTITUDE INDICATOR INDICADOR DE ALTITUDE Instrumento que indica qual é a posição da aeronave em relação ao horizonte. Tem dois movimentos: lateral, que mostra a inclinação da aeronave no seu eixo de rolamento ou longitudinal (bank) variado, utilizando-se os ailerons e horizontal, que mostra a inclinação da aeronave no seu eixo lateral ou transversal (pitch) variado, utilizando-se os profundos e/ou o compensador.

AMPERIMETER AMPERÍMETRO Instrumento do painel indica altitude, funciona por meio de pressão estática, conforme a pressão ajustada no altímetro se fará a leitura, mostrando a altitude que se encontra a aeronave.

ANEMOSCOPE ANEMOSCÓPIO Instrumento utilizado na aviação para indicar a direção do vento.

ANGLE DIHEDRAL ÂNGULO DIEDRO Ângulo formado pelas duas partes que compõem a asa, quando vista de frente.

ANGLE OF ATTACK ÂNGULO DE ATAQUE Ângulo formado entre a linha de corda da asa e o vento relativo.

ANTENNA ANTENA Aparato que envia e recebe mensagens ou sinais para a torre de controle do aeroporto.

ANTIICE SISTEMA ANTIGELO Sistema da aeronave que evita a formação de gelo. Esse sistema pode ser por aquecimento de resistências elétricas, pelos gases quentes do motor (a reação), substâncias químicas (fluido anti-gelo, álcool, glicol) que impedem a aderência do gelo nas superfícies da aeronave. Atenção especial deve ser dada ao carburador para evitar a formação de gelo.

ANTI-SKID SISTEMA ANTIDERRAPANTE Quando a roda está prestes a travar, o sistema a libera, e após a rotação ser reiniciada, aplica-se novamente a pressão ao sistema de freios.

ANTI-TORQUE ROTOR ROTOR DE CAUDA Hélice instalada na parte traseira dos helicópteros, cuja finalidade é evitar que o corpo do helicóptero gire em sentido contrário ao movimento da asa rotatória.

APPROACH SPEED VELOCIDADE APROXIMADA Velocidade recomendada que apareça nos manuais das aeronaves e é utilizada quando os pilotos estão fazendo uma aproximação para pouso.

APRON ÁREA DE TRÁFEGO Local onde existe movimento de veículos e aeronaves.

APU APU (AUXILIARY POWER UNITY) UNIDADE AUXILIAR DE FORÇA. Unidade utilizada no momento da partida em aeronaves.

ASM ASM (Air Space Management) Gerenciador do Espaço Aéreo. Aparelho utilizado para gerenciar o espaço aéreo.



By Figueroa

ASPECT RATIO **RELAÇÃO DE ASPECTO** Razão entre a corda média e a envergadura de uma asa. Usa-se também razão de aspecto.

ASSISTED TAKE-OFF **DECOLAGEM AUXILIADA** Decolagem com auxílio de unidades extras de potência, por exemplo catapulta ou pequenos foguetes ou jatos.

ATC **ATC (AIR TRAFFIC CONTROL)** **CONTROLE DE TRÁFEGO AÉREO.** Base de rádios terrestres que se prestam a orientar o voo. São os controles de terra: torres, approach e outros.

ATFM **ATFM (AIR TRAFFIC FLOW MANAGEMENT)** **GERENCIADOR DE FLUXO DE TRÁFEGO.** Aparelho utilizado para gerenciar o fluxo de tráfego de aeronaves.

ATIS **ATIS (AUTOMATIC TERMINAL INFORMATION SERVICE)** **SERVIÇO AUTOMÁTICO DE INFORMAÇÃO TERMINAL.**

Gravação que se repete de forma contínua. É normalmente atualizada a cada hora, que informa a respeito do clima, visibilidade, referentes à região do aeródromo.

ATTCS **ATTCS (Automatic Take-Off Thrust Control System)** Sistema de Controle de Aceleração Automática de Decolagem. Ajuste automático de tração de decolagem.

ATZ **ATZ (Aerodrome Traffic Zone)** Zona de Tráfego Aéreo.

Controla o fluxo de tráfego do aeródromo. **AUTO-BRAKE** **AUTO-BRAKE**

Sistema acionado por botão seletor na cabine, que dosa a frenagem automaticamente. **AUTO-PILOT** **PILOTO AUTOMÁTICO**

Instrumento que o piloto pode utilizar para voar a uma fixada altitude, em um rumo determinado, ou ainda, para interceptar alguma radial e voar sobre ela, podendo fazer uso de seu tempo para outras atividades durante o voo.

AUTO-THROTTLE **AUTO-THROTTLE** Sistema acionado pelo piloto da aeronave, que dosa a potência para uma velocidade pré-selecionada, atuando nos manetes de forma automática.

AXIAL COMPRESSOR **COMPRESSOR AXIAL** Tipo de compressor caracterizado por comprimir o ar na direção do deslocamento deste. As rodas e as blades estão posicionadas de forma perpendicular ao eixo do compressor, do motor e da direção do escoamento. A fim de conseguir uma elevada razão de compressão, é necessário justapor várias seções (andares).

BACKTRACK **RETROCEDER** Retorno pela própria pista após o pouso da aeronave por falta de pista de táxi, até a intersecção para o estacionamento.

BAGGAGE CHECK IN COUNTER **BALCÃO DE CONTROLE DE BAGAGEM** Local onde as bagagens dos passageiros são pesadas para saber se há, ou não, excesso de peso, o que pode acarretar multas.

BAIL BEARING **BAIL BEARING** Peça do motor ou outra parte qualquer que reduz o atrito de peças em rotação por meio de esferas ou cilindros bem lubrificados.

BALSA WOOD **BALSA** Madeira especial, macia, leve e de grande resistência ao esforço, usada na construção de aeromodelos e durante a Segunda Guerra Mundial, foi empregada na construção de alguns aviões, principalmente ingleses.

BANK **ROLAGEM** Inclinação lateral de um avião ao descrever uma curva.



By Figueroa

BARREL ROLL TONNEAUX Acrobacia em que o avião executa uma rotação completa em torno do seu eixo longitudinal, mantendo-se na linha ou trajetória original de voo.

BELCRANK BALANCIM Mais comum é o usado em aeromodelos de U-Controle que tem por finalidade conjugar os cabos de comando a vareta de comando para acionar o profundor, existe também o balancim de aileron.

BINGO FUEL BINGO FUEL Termo usado pelos pilotos, alertando que há apenas combustível suficiente para retornar à base.

BIPLACE BIPLACE Avião de dois lugares.

BIPLANE BIPLANO Avião que utiliza duas asas superpostas, como superfície de sustentação.

BIRD-STRIKE COLISÃO COM PÁSSAROS Colisão da aeronave com pássaros.

BIRD-STRIKE TEST ENSAIO DE RESISTÊNCIA À INGESTÃO DE AVES Ensaio destinado a avaliar o empate no funcionamento do motor após a ingestão de uma ave. Esse ensaio deriva da elevada probabilidade de ingestão de aves durante as operações das aeronaves a baixa altitude, próximo de aeroportos, durante a decolagem ou aterragem. Durante esse ensaio aves mortas de vários tamanhos e diferentes pesos ou corpos análogos, são projetadas para o interior do motor, avaliando-se de seguida o empate no desempenho do motor e na resistência de alguns elementos. Este tipo de ensaio apenas se realiza a motores protótipos durante a fase de desenvolvimento.

BKN BKN (Broken) Nublado. Agregado de nuvens que mantém a altitude mais ou menos instável, prejudicando muito a visibilidade para um bom voo, por isso utiliza-se um termo que conhecemos sua tradução como quebrada.

BLACK-BOX CAIXA PRETA Caixa metálica (cor laranja) extremamente resistente na qual é gravado todos os parâmetros de voo e fonia entre pilotos e controladores.

BLACK-HOLE BLACK-HOLE Ilusão de ótica que ocorre durante o voo noturno, fazendo com que piloto ache que está em uma altura mais elevada do que realmente está.

BLADE BLADE São pás rotativas do compressor e turbina. Elas são construídas em metal (normalmente em aço inoxidável para o compressor e ligas de níquel reforçadas por elementos de liga resistentes a altas temperaturas para a turbina).

BLEED AIR SANGRIA DE AR Quantidade de ar relativamente pouco aquecido e que é extraído de alguns andares do compressor. Esse ar é posteriormente utilizado para várias finalidades, dentre as quais: atuar nos motores de arranque pneumáticos de outros motores da mesma aeronave, ser utilizados nas unidades de ar condicionado, a ser utilizado no arrefecimento de pás estáticas e rotativas, especialmente da turbina, para comando de válvulas e outros dispositivos e ainda para aquecimento de superfícies expostas à formação de gelo.

BLING BLING Designação dada ao conjunto formado pelas vanes, anel interior e exterior (de turbina ou de compressor), quando estes componentes constituem uma só peça, formando uma coroa circular. Também designado por "estator". Esta designação surge por oposição à existência de estatores constituídos por meias coroas ou por segmentos de coroas.

BLISK BLISK Designação dada ao conjunto formado por uma roda (de turbina ou de compressor) e pelas blades constituintes, quando estas fazem parte integrante da mesma peça (a roda e as blades constituem uma só peça). Também designada por "integral disk", "integral wheel", "integral turbine" ou "integral compressor disk". Esta designação surge por oposição à existência de blades individuais que se encaixam nas rodas.

BOARDING PASS CARTÃO DE EMBARQUE Documento entregue pela companhia aérea, contendo os principais dados da passagem: destino, nome do passageiro, número da poltrona e número de voo.



By Figueroa

BOARDING STEP ESTRIBO Apoio localizado à media distância entre o solo e o piso da aeronave, utilizado como degrau para acesso a ela.

BOARDING WALKWAY PLATAFORMA DE EMBARQUE Local em que os passageiros fazem o embarque.

BOB WEIGHT CONTRAPESO Contrapesos colocados em superfícies móveis para ajudar a calcular o peso mínimo e máximo de uma aeronave.

BOGUS PARTS BOGUS PARTS Peças da aeronave que estão danificadas, não devendo ser utilizadas por já estarem condenadas e, o que acarretaria sérios riscos.

BOOST ELEAR Consiste em elevar o fluxo de combustível na aeronave para melhorar seu desempenho durante o voo.

BOOTS BOLSAS PNEUMÁTICAS Bolsas pneumáticas infláveis nos bordos de ataque das asas e estabilizadores, para retirar o gelo acumulado. Essas bolsas são infladas com ar sangrado do motor.

BRAKE BY WIRE SYSTEM SISTEMA DE FREIOS ELETRÔNICOS Sistema que dosa a frenagem da aeronave.

BREAK-EVEN BREAK-EVEN Número percentual de ocupação de uma aeronave necessária para cobrir os custos dessa determinada operação. Varia de voo para voo. O break-even médio é a taxa de ocupação média de todos os serviços de uma empresa, calculado para cobrir os seus custos operacionais.

BREVET BREVÊ Autorização fornecida por entidade legal a uma pessoa que satisfaça todos os requisitos para se tornar piloto.

BRIEFING BRIEFING Checagem entre tripulante para o estabelecimento prévio dos procedimentos e manobras de voo.

BROADCAST ESTAÇÃO DE RÁDIO AM Estação de rádio comercial cuja frequência pode ser sintonizada no ADF da aeronave em substituição a uma estação NDB convencional.

BTMS BTMS (Brake Temperature Monitoring System) Sistema de Monitoramento da Temperatura dos Freios. Sistema existente nas aeronaves com a função de monitorar o aquecimento dos freios.

BUFFETING BUFFETING Sinal de pré-estol que se caracteriza por vibração de comandos da própria aeronave

BULKHEAD CAVERNA Nome dado às peças que formam a estrutura básica de uma fuselagem. Espaçamento dependente dos reforços e estrutura interna do modelo.

BUSINESS CLASS CLASSE EXECUTIVA Lugar do avião onde há um serviço de bordo diferenciado, além de um melhor conforto em relação à classe econômica.

BWB BWB (Blended Wing Body) Aeronave (projeto), em que a fuselagem e as asas são combinados em um só corpo, uma super-asa voadora, para transporte de mais de 900 passageiros.

BY PASS BY PASS Válvula com duas passagens, uma alternativa, quando a principal é obstruída, têm-se um aumento de pressão, fazendo a secundária liberar passagem.

BY PASS RATIO RELAÇÃO DE CAUDAIS Diferença entre a massa de ar que passa por fora do conjunto, (compressor + câmara de combustão + turbina) entra no compressor e alimenta com ar pressurizado a combustão.



By Figueroa

BY-PASS TAXIWAY PISTA SECUNDÁRIA Pista utilizada para encurtar a distância do pátio de estacionamento, em relação à pista de decolagem.

CALLSIGN CALLSIGN Nome escolhido para representar uma empresa aérea em suas transmissões por rádio.

CAMBER FLECHA Linha geométrica que mede a espessura de uma asa, sendo a parte perpendicular da corda que atinge o ponto mais elevado da curvatura do dorso.

CANARD CANARD

Aeronave com design que lembra um ganso em voo.

CANOPY CAPOTA

Capota transparente em forma de meia bolha, servindo de acesso para o inferior da aeronave.

CANTILEVER WING ASA CANTILEVER

Asa implantada na parte central da fuselagem, sem montantes.

CARBURETOR CARBURADOR

Alimentação de combustível, em motores convencionais de aeronaves, no qual é formada a mistura ar-gasolina, na proporção que o regime necessita.

CAT CAT

(Calibrated Air Temperature) Temperatura do Ar Calibrado.

Temperatura lida no instrumento da aeronave, calibrada para os erros do instrumento.

CATERING CATERING

Serviços de terra responsáveis pelo abastecimento de uma aeronave com víveres, comidas e bebidas destinadas à tripulação. Muitas vezes, serviços de limpeza são providenciados pela mesma empresa.

CAVOK CAVOK

(Ceiling and Visibility OK) Teto e Visibilidade Ok

São mais de 10.000m de visibilidade, ausência de trovoadas, precipitações, nevoeiros, tempestades ou neve, sem nenhuma nuvem abaixo de 1500m.

CDI CDI (Course Deviation Indicator) Indicador de Desvio de Curso

Agulha ou barra vertical localizada no Indicador de VOR que mostra o desvio de um curso ou radial informado no OBI, correspondente à estação emissora de VOR cuja frequência está sintonizada no respectivo NAV.

CDU CDU (Control Display Unit) Telas de controle do painel da aeronave.



By Figueroa

CENTER OF GRAVITY CENTRO DE GRAVIDADE Ponto de um corpo no qual temos o equilíbrio, cuja força resultante age sobre ele.

CENTER WEIGHT CONTRAPESO Dispositivo interior do motor, geralmente faz parte do extremo oposto do girabrequim e que embala o sistema para manter o giro.

CFIT CFIT (Controlled Flight Into Terrain) Voo controlado contra o solo (acidental), que ocorre quando um avião voa controlado e inadvertidamente contra o solo, água, obstáculos.

CHANDELLE CHANDELE Manobra em voo, curva ascendente de 180 graus, asas inclinadas, ganhando o máximo de altitude.

CHANGE OF GAUGE CHANGE OF GAUGE Quando, numa escala de um determinado voo, existe troca de aeronave para prosseguimento desse mesmo voo, mas a aeronave selecionada para este novo trecho é de dimensões muito diferentes da aeronave do trecho anterior. Ex.: Varig 8860: entre Rio-São Paulo é utilizado um 737-300, e no trecho seguinte, São Paulo-Nova York, voa-se um MD.

CHANNEL CANAL Cada comando dado por um transmissor de rádio-controle, tipo profundor, aileron, leme e aceleração.

CHARTED VISUAL FLIGHT CHARTED VISUAL FLIGHT PROCEDURE APPROACH PROCEDURE APPROACH Aproximação controlada pelo radar, em que as aeronaves operando IFR, com condições visuais e após uma autorização prévia de um órgão ATC, podem continuar a aproximação por referências nas marcas de pouso ou altitudes especificadas em carta própria.

CHARTER FLIGHT VÔO CHARTER Trata-se de um tipo de voo com um preço menor que o regular, com várias limitações. O passageiro não pode remarcar as datas da viagem ou ter o bilhete endossado por outra companhia.

CHECK CHEQUE Ato de testar determinada peça ou instrumento de um aparelho.

CHECK IN CHECK IN Balcão de retirada de cartão de embarque, despacho de bagagens e informações.

CHECK-LIST LISTAGEM DE VERIFICAÇÕES Listagem de verificações e procedimentos de determinada aeronave, como check-list de partida, cabeceira e pouso.

CHORD CORDA Ato de testar determinada peça ou instrumento de uma aeronave.

CHT CHT (Cylinder Head Temperature) Temperatura na cabeça do cilindro, indicado no painel da aeronave.

CIRCUIT BREAK PARTE ELÉTRICA Interruptores elétricos de proteção termostática, encontrados nas aeronaves, que se desligam com aumento da temperatura.

CLIMB SUBIDA Indicador de subida e descida (velocidade vertical) no painel da aeronave, UP=subir, DOWN=descer. Ex: ponteiro indicando 10 (UP) = subindo 1000 pés por minuto, ponteiro indicando 5 (DOWN) = descendo 500 pés por minuto.

CLIMB SPEED VELOCIDADE DE SUBIDA Velocidade com a qual um avião sobe e é expressa, normalmente, em metros por minuto.

COCKPIT CANOPY CABINA Carenagem que envolve os pilotos em uma aeronave militar, devendo ser deslocado quando assento ejetável for utilizado.

COCKPIT VENTILATION VENTILAÇÃO DA CABINA Sistema de refrigeração da cabina dos pilotos, podendo ser elétrica ou por meio de ar de impacto.



By Figueroa

COLD SECTION ZONA FRIA Parte do motor não afetada pelo aquecimento derivado da combustão e constituída de forma essencial pela fan, compressor e difusor. Os andares do compressor mais próximos do difusor aquecem moderadamente o ar por ação do efeito de compressão deste, mas não o suficiente para poder causar danos aos materiais constituintes dos seus componentes.

COM COM (Communication) Comunicação Refere-se a uma frequência de rádio de comunicação. Instrumento de bordo que permite a comunicação falada com torres de controle, e controles de solo.

COMBAT COMBATE Tipo de voo aeromodelístico em que os aviões têm dependuradas nos lemes fitas de papel crepom para serem cortadas pelas hélices. Ganha no final o aparelho que pousar com a fita maior. Existem regras especiais para esta modalidade.

COMBUSTION COMBUSTÃO Nome dado a ação de explosão ou detonação de uma mistura, seja ela em uma câmara ou cilindro, cuja ação posterior é a expansão dos gases ou movimentação do eixo de manivelas.

COMPRESSOR COMPRESSOR Uma vez que à pressão atmosférica de uma mistura de ar e combustível não consegue produzir energia suficiente, torna-se necessário comprimir o ar antes deste se misturar com o combustível. Nos motores alternativos a compressão é conseguida por meio do movimento dos êmbolos no interior dos cilindros. Nos motores de turbina de gás, o compressor é constituído por uma sequência convergente de perfis aerodinâmicos dispostos circunferencialmente em elementos rotativos (rodas e blades) e estáticos (vanes) ao longo de vários andares, provocando a diminuição do volume disponível para o ar se escoar, impelido pela rotação dos elementos rotativos. Em alguns motores o compressor está dividido em duas secções de baixa e alta pressão e que rodam a diferentes velocidades por estarem instalados em diferentes veios. Os veios estão solidários com os correspondentes andares de turbina. O ar depois de comprimido é aquecido moderadamente até cerca de 300 °C.

COMPRESSOR PRESSURE RATIO RAZÃO DE COMPRESSÃO Razão entre a pressão de saída do ar do compressor e a pressão de entrada nele. Nos motores alternativos são típicos os aumentos de 10 vezes a pressão de admissão. Nos motores de turbina de gás são típicos valores de 40 vezes a pressão de entrada.

CONNECTING RODA DA BIELA Peça que une o pistão ao girabrequim conjugando os movimentos dos dois.

CONTRAIL ESTEIRA DE VAPOR Faixa de vapor de água condensado criado no ar por uma aeronave voando em altas altitudes.

CONTROL HAND MANETE Peça em forma de C em que se prendem os cabos para voo U-Control. Em aviação aplica-se o termo à alavanca que controla a admissão de combustível no(s) motor(es).

CONTROL STICK ALAVANCA DE COMANDO Coluna pela qual o piloto insere ou reverte comandos impostos pela ação de turbulências ou intempéries.

CONTROL TOWER TORRE DE CONTROLE Local destinado ao abrigo dos controladores de voo.

CONTROL YOKE MANCHE Dispositivo de controle dos ailerons ou das rodas de direção (virando-se à esquerda ou à direita) e do elevator (puxando-se ou empurrando-se).

CORE ENGINE NÚCLEO DO MOTOR Termo usado para designar o conjunto do compressor, difusor, câmara de combustão, distribuidor, turbina de escape.

CORROSION CORROSÃO Fenômeno associado à diferença de potencial elétrico que se estabelece na presença de materiais diferentes quando justapostos ou perante substâncias ativas que reagem com os metais com os quais entram e em contacto. A condensação do ar após o voo, já com a aeronave estacionada, tende a concentrar-se nas partes baixas de algumas zonas do motor criando focos de corrosão por contacto com a água. Se essa água contiver agentes químicos e nocivos o efeito será muito mais pronunciado.



By Figueroa

COWLING CARENAGEM Tampa ou cobertura removível do motor do avião.

CRANKCASE BLOCO DO MOTOR Parte inferior do motor que é banhada de combustível e óleo (caso de motores dois tempos de aeromodelos).

CRANKSHAFT GIRABREQUIM Eixo que faz girar a hélice recebendo os impulsos decorrentes das explosões do combustível. Seus movimentos são decorrentes do movimento do pistão.

CREEP STRENGTH FLUÊNCIA Fenômeno associado à ação de esforços permanentes que induz nos materiais uma diminuição da sua resistência mecânica, causando deformação.

CRUISE SPEED VELOCIDADE DE CRUZEIRO Média de velocidade da aeronave durante o voo nivelado e nivelado reto.

CUMULUSNIMBUS CUMULUSNIMBUS Nuvem de grande desenvolvimento, em forma de montanha, e o topo se assemelha a uma bigorna, nuvem de trovoada, relâmpagos, fortes pancadas de chuva, neve ou granizo, no seu interior, correntes ascendentes e descendentes, ventos na superfície de até 50 kt.

CYCLE CICLO Unidade de medida de esforço e desgaste sofridos pelo motor.

CYLINDER CILINDRO Parte do motor que abriga o pistão. Um motor pode ser de um cilindro ou até de 36 cilindros.

CYLINDER HEAD CABEÇOTE Parte superior do cilindro facilmente identificável, pois abriga a vela.

DAMP LEASE DAMP LEASE Operação de leasing quando o proprietário de uma aeronave arrenda o equipamento a um operador, sem a tripulação (técnica e/ou de cabine), mas cuidando da manutenção e pagando os seguros.

DASH ARREMETER Ato de interromper o procedimento de pouso, aplicar potência e ganhar altura.

DEADSTICK POUSO COM MOTOR PARADO Ato de pousar com o motor parado.

DECALAGE DECALAGE Diferença entre os ângulos de incidência das asas de um biplano.

DECISION HEIGHT ALTITUDE DE DECISÃO Altitude na qual, durante uma aproximação para pouso, o piloto deve decidir se pouso mesmo ou se deve arremeter.

DEGREE GRAU Unidade utilizada na aviação para medida de ângulos de manobras realizados por uma aeronave.

DELTA WING ASA RETA Aeronave com asa em flechas que aparenta um triângulo isóscele.

DIFFUSER DIFUSOR SUBSÔNICO Tubeira circular, cônica e divergente situada imediatamente na montante do compressor e na jusante da câmara de combustão. Essa tubeira tem por função reduzir a velocidade e aumentar a pressão estática do ar de forma a permitir uma mistura eficiente com o combustível.

DIHERAL DIEDRO Ângulo ascendente da asa do avião em relação a sua horizontal.

DIRECTION OF ROTATIO SENTIDO DE ROTAÇÃO Designa o sentido de rotação do motor. Essa designação é atribuída tendo por referência um observador colocado junto a tubina de escape do motor e virado de frente para ele.

DIRECTIONAL STABILITY ESTABILIDADE DIRECIONAL A tendência de uma aeronave manter-se em voo na direção que está estabelecida.



By Figueroa

DISC DISCO Designação alternativa atribuída às rodas da fan, do compressor ou da turbina, em que se instalam as blades.

DISTRESS PERIGO Situação de sério risco e/ou perigo eminente, necessitando de assistência imediata.

DIVE PICAR Ato de ganhar velocidade ou perder altura rapidamente colocando o avião com o nariz orientado para a Terra. Os bombardeiros de mergulho utilizam essa prática para aumentar a precisão.

DME DME (Distance Measuring Equipment) Equipamento de Medida de Distância. Rádio que determina e mostra, em NM, a distância que a aeronave está da estação transmissora de VOR.

DOPE DOPE que serve para impermeabilizar e afixar o revestimento de um avião. Usualmente é um acetato de celulose dissolvido em éter, álcool ou acetona, aceitando, ainda, a dissolução de pigmentos para torná-lo colorido.

DOWNWASH DOWNWASH Inclinação para baixo dos filetes de ar que escoam depois de passar sobre a asa da aeronave.

DRAG RESISTÊNCIA AO AVANÇO Força proporcionada pelo atrito do ar com um corpo que se move em seu meio (atrito viscoso).

DRIVE SHAFT EIXO DE APOIO DO ROTOR Eixo ligado a engrenagens para troca de velocidade por torque.

DUCTED FAN CANALIZADOR DE AR Dispositivo em que é acoplado um motor a pistão que por sua vez, aciona um rotor. Assemelha-se ao motor a jato pelo seu efeito, é colocado no interior do avião.

EFIS EFIS (Electronic Flight Instrument Systems) Sistemas de Instrumentos Eletrônicos de Voo. Avançados recursos de navegação que projetam simbologias e instrumentação no pára-brisa da aeronave, cujas funções é guiar as ações do piloto.

EIGHT OITO Manobra de U-Control ou ainda Rádio Controle, em que o piloto executa voltas em forma de oito. Pode ser oito vertical (vertical eight) ou oito sobre a cabeça (overhead eight). Aviões grandes também executam essa manobra quer à vontade quer sobre marcos, manobra de aprendizagem.

ELECTRICAL POWER UNIT UNIDADE ELETROGÊNICA Unidade externa que produz energia elétrica para ser utilizada para alimentação da aeronave no solo, quando os geradores internos estão indisponíveis ou para serviços de manutenção.

ELEVON ELEVON Sistema de comandos utilizado em asas voadoras, sem o grupo de cauda, em que os ailerons fazem a função de elevadores por meio da mixagem dos canais ou por uma mesa mecânica.

ENDURANCE AUTONOMIA Tempo de duração de um voo, alcance da aeronave em função da quantidade de combustível.

ENDURANCE TEST ENSAIO DE RESISTÊNCIA Tipo de ensaio destinado a avaliar a resistência do motor aos sucessivos ciclos de funcionamento. Durante esse ensaio são simuladas as condições de voo, descolagens e aterragens, por forma a simularem um conjunto elevado de ciclos antes que o motor seja certificado para voo. Esse tipo de ensaio apenas se realiza em motores protótipos durante a fase de desenvolvimento.

ENGINE ACCESSORIES ACESSÓRIOS DE MOTOR Designação atribuída a todos os subconjuntos necessários à operação do motor e à geração de informação e energia para a aeronave sem, todavia, interferirem diretamente com a produção de empuxo ou binário do motor.

ENGINE BUILD UNIT ENGINE BUILD UNIT Representa o conjunto de componentes fornecidos pelo fabricante do motor mas que não interferem no funcionamento deste. Trata-se de componentes de interface com a aeronave.



By Figueroa

ENGINE FAN CONTAINMENT TEST ENSAIO CATASTRÓFICO DA FAN Ensaio destinado a avaliar a capacidade do carter frontal do motor de poder sustentar uma eventual falha catastrófica de uma pá da fan. Nesse ensaio uma pequena carga explosiva é colocada junto da raiz de uma pá da fan e é detonada durante o funcionamento do motor, de modo a desprender uma pá. A alguns milhares de rotações por minuto o carter frontal terá que ser capaz de evitar a projeção da pá danificada para o exterior, evitando, assim, que a fuselagem da aeronave possa ser atingida e eventualmente perfurada pela elevada energia contida na pá danificada. Esse tipo de ensaio apenas se realiza em motores protótipos durante a fase de desenvolvimento.

ENGINE MODULES · MÓDULO DE MOTOR Designação atribuída às diferentes seções que um motor pode se subdividir e separar, tendo como pressuposto a possibilidade de remover e trocar os módulos sem haver necessidade de remover o motor da aeronave nem o submeter a outros ensaios complementares originados por essa troca, embora nem sempre corresponda à realidade. Trata-se de um conceito intimamente relacionado com a filosofia de manutenção do tipo on condition.

ENGINE PRESSURE RATIO RAZÃO DE PRESSÃO DO MOTOR Razão entre a pressão medida na saída do distribuidor e a pressão medida na entrada de ar no compressor.

ENGINE STATIONS SEÇÕES DE REFERÊNCIA Designações normalizadas por caracterizarem termodinamicamente os motores. São designadas por números a partir da entrada de ar para a tubeira de escape. A seqüência varia conforme o tipo e características dos motores ainda que se trate de motores de um, dois ou três veios.

EROSION EROSÃO Fenômeno associado ao desgaste provocado pela interação do ar fortemente comprimido e escoado em elevada velocidade nas superfícies metálicas dos componentes e peças dos motores. Normalmente, o ar aspirado arrasta consigo impurezas em suspensão na atmosfera que ao atravessarem os componentes do compressor os deterioram. Esta situação se agrava próximo das pistas e em voos a baixa altitude sobre áreas arenosas. O desgaste assim produzido origina perda de material, alteração de dimensões e diminuição de eficiência, conduzindo a uma redução de empuxo ou binário.

EXHAUST ESCAPE Ducto que direciona e elimina os gases produzidos na combustão interna do motor.

EXHAUST GAS TEMPERATURE TEMPERATURA DE ESCAPE Designa a temperatura dos gases de escape à saída da turbina ou próximo da seção de escape. É um dos parâmetros mais críticos do motor e usado para controlar a segurança e integridade da turbina e do motor.

EXHAUST NOZZLE BICOS DE SAÍDA Os gases de exaustão são expelidos das câmaras de combustão através de bicos e posteriormente se juntam no duto principal de exaustão.

EXHAUST PIPE TUBEIRA DE ESCAPE Parte traseira de um motor a jato que tem por finalidade eliminar os gases expandidos pela ignição da mistura de ar e combustível.

EXTEND TWIN OPERATION EXTEND TWIN OPERATION Certificação atribuída por autoridades aeronáuticas às aeronaves com certas características, permitindo-lhes o sobrevo de água ou zonas inóspitas mas sempre a uma distância tal que lhes permita desviar para uma infraestrutura aeroportuária alternativa. Essa certificação é concedida por incrementos de 90, 120 e 180 minutos.

FABRIC COVERING ENTELAGEM Película que pode ser de papel, nylon, vinil, termo adesivos e outros, servindo para transformar, no caso da asa e dos estabilizadores (um esqueleto de madeira) em uma superfície capaz de sustentar e, no caso da fuselagem de esqueleto, melhorar a aerodinâmica, ou ainda enfeitar.

FAF FAF (Final Approach Fix) Fixo de Aproximação Final. Indicação com um "X" que aparece nas cartas de descida, correspondendo à parte final do procedimento IFR para pouso. Ao cruzar o FAF, é necessário estar com a aeronave completamente estabilizada e configurada para o pouso.



By Figueroa

FALSE RIB NERVURA FALSA Segmentos de nervura que possuem somente o bordo de ataque e servem para favorecer o revestimento e dar contorno à curvatura.

FAN FAN Roda de grande diâmetro em que estão alojadas nas pás (blades) e só é aplicável nos motores do tipo turbofan. Essas pás possuem configurações alares complexas por forma a permitirem uma eficiente aceleração de grandes massas de ar a fim de gerarem a maior parte do empuxo produzido pelo motor.

FATIGUE FADIGA Fenômeno associado a alterações de esforços que induz nos materiais uma diminuição da sua resistência mecânica. Cada material apresenta o seu próprio comportamento e variação da sua resistência mecânica em função do número de ciclos a que foi submetido. Como regra, a resistência mecânica diminui com o aumento do número de ciclos.

FEEDER FEEDER Serviços, geralmente regulares e regionais, que estabelecem voos regulares em aeronaves de maior capacidade para seus passageiros.

FEET PÉS Unidade de medida de altitude. 1 pé = 30,48cm. Portanto, 1m = 3,28 pés e, por convenção, 1000 pés = 300 m.

FERRY FLIGHT FERRY FLIGHT Voo de traslado, executado sem o transporte de passageiros pagantes, para reposicionar uma aeronave ou para fazer sua entrega ou devolução.

FILAMENT FILAMENTO Parte de uma vela que fica em funcionamento devido à passagem de corrente elétrica ou de explosões do combustível.

FILLET FILETE Tira empregada para junção de duas superfícies de um avião para promover melhor acabamento e diminuir o atrito com o ar.

FILTER FILTRO Dispositivo para tirar impurezas de uma substância. Quanto ao motor podemos ter: filtro de ar, óleo e combustível.

FIN FIN Aerofólio móvel usado para estabilizar a aeronave durante o voo.

FINGER FINGER Passarelas telescópicas para embarque, presentes nos terminais dos aeroportos mais modernos, desde a década de sessenta.

FIREWALL PAREDE DE FOGO Peça que segura a bancada do motor de um aeromodelo.

FL FL (Flight Level) Nível de Voo. Forma de referir-se à altitude quando acima da TA. Todos os níveis são em relação ao ajuste do altímetro de 1013,2 hPa. O FL 130, por exemplo, corresponde a 13000 pés de altitude na atmosfera padrão. Dentro das aerovias, deve-se voar num determinado FL, que variará de acordo com o tipo de voo (VFR ou IFR) e com o rumo magnético que se estiver voando.

FLAP FLAPE Superfície móvel localizada no bordo de fuga (extremidade traseira) da asa, próximo à fuselagem, que é comandada para baixo na hora da decolagem e do pouso, com o objetivo de aumentar a curvatura ou arqueamento do perfil, aumentando, dessa forma, o coeficiente de sustentação.

FLAP FOWLER FLAPE FOWLER Momento em que flape se desloca da parte inferior da asa para trás e para baixo, con-derado o de melhor eficiência aerodinâmica.

FLIGHT VOO Ação ou processo de voar, utilizando um equipamento sustentado pelo ar.

FLIGHT DECK CABINE DE PILOTAGEM Compartimento elevado, em certas aeronaves, usado pelo piloto, co-piloto ou engenheiro de voo.



By Figueroa

FLIGHT LINE LINHA DA FRENTE Designação atribuída ao local de estacionamento das aeronaves na placa de estacionamento de uma infraestrutura aeroportuária e em que existe o mínimo de equipamento de apoio.

FLIGHT PATH TRAJETÓRIA DE VOO Direção ou curso de uma aeronave em voo.

FLIGHT SIMULATOR SIMULADOR DE VOO Aparelho, utilizado em solo no treinamento de pilotos, capaz de reproduzir todas as condições de um voo.

FLOATS FLUTUADORES Estruturas estanques e impermeáveis que permitem ao avião realizar operações na água.

FLUTTER FLUTTER Situação de perigo que pode ocorrer durante o voo, se as partes móveis do avião como os ailerons, leme e profundor estiverem com muita folga, elas vibram muito rápido fazendo um barulho característico mas além do barulho a vibração impossibilita o servo de atuar na superfície, é muito comum o flutter arrancar a superfície inteira, ou até mesmo derrubar o avião, uma maneira de evitar o flutter é não fazer mergulhos longos e velozes.

FLY-BY-WIRE FLY-BY-WIRE Sistema computadorizado de servo-acionamento das superfícies de controle.

FOLLOW ME FOLLOW ME Veículo que orienta o taxiamento das aeronaves, da entrada do pátio até o local de estacionamento.

FOREIN OBJECT DAMAGE FOREIN OBJECT DAMAGE Designação que se atribui aos danos identificados em qualquer parte do motor, contudo, com especial relevância no interior desse e que são causados por objetos desconhecidos. Normalmente, esses objetos são pedras existentes nas pistas e que são sugadas durante as operações de rolagem em terra, ossos de aves sugadas durante o voo, peças do próprio motor que se possam desprender e entrar na corrente de ar de aspiração deste ou alguma ferramenta deixada inadvertidamente na conduta do motor.

FREE FLIGHT VOO LIVRE Voo em que o aeromodelo é abandonado pelo operador ao sabor das correntes aéreas, com motor ligado temporariamente. Exige construção de elevado equilíbrio.

FRENCH CURVE CURVA FRANCESA Dispositivo ou instrumento de desenho (plástico, acrílico ou de madeira), que tem várias curvas padronizadas que se utilizam rotineiramente em desenho.

FUEL PUMP BOMBA DE COMBUSTÍVEL Serve para abastecer o tanque do avião por meio de uma mangueirinha de silicone.

FUEL TANK TANQUE DE COMBUSTÍVEL Reservatório localizado no interior do avião em que se deposita o combustível, em média um tanque de 8 onças em um treinador tem autonomia de 20 a 30 minutos.

FULL AUTHORITY DIGITAL FULL AUTHORITY DIGITAL ELECTRONIC CONTROL ELECTRONIC CONTROL Sistema computadorizado, existente nas aeronaves, que controla automaticamente a partida, o fornecimento de combustível, as bombas e o desempenho dos motores.

FULL AUTHORITY DIGITAL ENGINE FULL AUTHORITY DIGITAL ENGINE CONTROL CONTROL Corresponde a diferentes gerações de equipamentos. que têm por função o comando e controle das unidades de regulação de combustível e de outras funções do motor, entre elas, as de rastreio do bom funcionamento, do controle do motor perante diferentes condições de funcionamento deste, aliviando, assim, algumas tarefas do piloto.

FULL SIZE TAMANHO NATURAL Tamanho normal de uma aeronave, da qual se faz uma planta ou modelo.

FUSELAGE FUSELAGEM Corpo do avião, que compreende: lugar em que é afixado o trem de pouso, as asas, empenagem e onde se acomodam cargas ou passageiros.



By Figueroa

GALLEY GALLEY São as áreas de preparação e armazenagem de alimentos e bebidas numa aeronave, normal-mente encontradas nos extremos da cabine de passageiros

GAP GAP Significando menor distância entre as cordas das asas de um avião biplano. Podemos interpretar como abertura, espaço. .

GAS GENERATOR GERADOR DE GASES Subparte do motor constituída pelo compressor, difusor, câmara de combustão, distribuidor e turbina ligada. Ela é produtora de gases quentes com suficiente energia para propulsionar a turbina ligada e essa o compressor, sendo a energia excedente utilizada para propulsionar a turbina livre (apenas no caso dos motores do tipo turboprop e turboshaft) e movimentar a aeronave.

GASKETS GAXETA Juntas utilizadas para vedação de uma parte de um mecanismo que tenha algum fluido contido.

GLIDER PLANADOR Avião que voa sem motor. Para subir utiliza outro avião ou veículo que o puxe.

GLIDE SLOPE GLIDE SLOPE Um dos componentes do ILS. Tipo de transmissor de VOR usado numa aproximação ILS, que guia a descida da aeronave como que "em uma rampa de planeio em direção à cabeceira da pista". Os sinais do glide slope são recebidos no indicador de VOR na aeronave (no FS, apenas o Indicador de VOR 1 tem essa capacidade), por meio de uma barra horizontal, denominada barra do glide slope.

GLIDING VOO PLANADO Voo efetuado com paraquedas no qual o paraquedista utiliza o vento para obter sustentação mantendo-se por longos períodos em voo e na direção que desejar.

GLOW-PLUG GLOW-PLUG Motor que utiliza vela para combustão interna.

GMT GMT (Greenwich Mean Time) Hora média de Greenwich. Corresponde à hora vigente no meridiano "0" (zero).

GO-AROUND ARREMETIDA Quando uma aeronave em aproximação para o pouso é comandada para não completar a manobra. Ao contrário do que se diz na mídia, não é uma operação perigosa. É uma operação que exige cuidados e atenção, como qualquer outra.

GO-SHOW GO-SHOW Passageiro sem reserva (e até sem passagem emitida) que se apresenta para embarcar. Outras vezes, é considerado go-show o passageiro que se apresenta em voos anteriores àquele em que possui reserva.

GPS GPS (Global Positioning System) Sistema de Posicionamento Global. Instrumento capaz de receber informações de satélites e que fornece diversas informações úteis ao voo, como: sua posição em coordenadas geográficas (latitude e longitude), distâncias para outras coordenadas, altitude, proa a seguir para se chegar numa determinada coordenada.

GROSS WEIGHT PESO BRUTO Peso total do avião, incluindo a carga levada.

GROUND AIR CONDITION UNIDADE DE AR CONDICIONADO Equipamento de solo utilizado para refrigerar uma aeronave. Usa-se esse equipamento quando o sistema de ar condicionado da aeronave está disponível ou durante trabalhos de manutenção prolongada, para diminuir as altas temperaturas geradas pelos equipamentos eletrônicos.

GROUND SCHOOL GROUND SCHOOL Aulas em terra para aprendizado das características e funcionamento da aeronave.

GROUND SPEED VELOCIDADE EM RELAÇÃO AO SOLO Corresponde a: (TAS - vento contrário) ou (TAS + vento a favor).

HANGAR HANGAR Cobertura para abrigar aviões ou outros tipos de aeronaves.



By Figueroa

HANG-GLIDER ASA DELTA Asa de forma triangular, feita de tubos de alumínio recoberta com tecido (dracon), capaz de conduzir piloto, ou piloto e aluno, lançados do alto de plataformas ou montanhas. Capaz de permanecer em voo por diversas horas, tem sua dirigibilidade comandada pelo movimento pendular do piloto.

HEADING PROA Direção magnética na qual o nariz da aeronave está apontando. Essa não é, necessariamente, a direção na qual se está voando (curso), mas, na prática, acaba se utilizando o mesmo termo para referirem-se ambas as partes.

HEAD UP DISPLAY Visor holográfico com todos os dados do painel, que permite ao piloto visualizar as informações, numa superfície transparente, sem necessidade de olhar para o painel. No momento disponível apenas para aeronaves militares.

HEADING INDICATOR INDICADOR DE PROA OU GIRO DIRECIONAL Bússola controlada giroscopicamente com o objetivo de indicar o heading (proa) da aeronave. Permite ao piloto terminar as curvas e manter o curso desejado com precisão.

HEAVY HEAVY Classificação de aeronaves para efeito de separação de tráfego. Normalmente, aeronaves do porte de um 757 ou maiores assim são identificadas na fonia, após o callsign e número do voo.

HIGH-SPEED EXIT TAXIWAY PISTA DE TAXIAMENTO RÁPIDO Local destinado ao taxiamento rápido das aeronaves na saída ou ingresso a uma pista de decolagem ou ao pátio de estacionamento.

HORIZONTAL STABILIZER ESTABILIZADOR HORIZONTAL Superfície utilizada para dar estabilidade à aeronave, ao longo do seu eixo lateral ou transversal. Pequena asa traseira.

HORN HORN Peça de metal ou nylon que vai presa a alguma superfície móvel, e que recebe o movimento do servo por meio do pushrod.

HOT SECTION ZONA QUENTE Parte do motor aquecida por ação da combustão e constituída essencialmente pela câmara de combustão, distribuidor, turbina e tubeira de escape. O elevado aquecimento e os ciclos térmicos associados aos ciclos mecânicos induzem esforços que reduzem a resistência mecânica dos materiais podendo originar defeitos mais importantes do tipo fissuração, deformação e desgaste.

HUB HUB Centro de operações de uma empresa aérea, base principal de operações. Bastante comum entre as companhias aéreas americanas, são as cidades que concentram chegadas e partidas de voos que permitem conexões no sistema de conhecido como hub and spoke.

HUB AND SPOKE Sistema de tráfego de linhas aéreas que concentram chegadas e saídas numa base principal, oferecendo voos com conexões aos passageiros. É o sistema mais rentável para as empresas, mas inconveniente para os passageiros.

HYDROPLANE HIDROPLANO Avião dotado de flutuadores que permitem operações na água.

IAL IAL (Instrument Approach Letter) Carta de Aproximação por Instrumentos. Um dos padrões de Carta de Descida contém todas as instruções de aproximação e pouso para um determinado aeródromo. Essas cartas são publicadas pela DEPV - Diretoria de Eletrônica e Proteção ao Voo. Existem outros padrões, tais como o Jeppesen e o NOAA americanos, mas todos eles são similares.

IAS IAS (Indicated Airspeed) Velocidade indicada do ar. Valor lido diretamente do velocímetro da aeronave, correspondendo à velocidade relativa do ar, em nós.

ICING TEST ENSAIO DE GELO Ensaio destinado a avaliar a susceptibilidade do motor perante a ingestão de uma porção de gelo que possa eventualmente ser despreendida da carenagem, da asa ou da fuselagem da aeronave. Durante esse ensaio porções de gelo sob a forma de placas ou fragmentos tipo "estalactite" são projetadas para o interior do motor em funcionamento. Em seguida, é avaliado o impacto dessa ingestão no desempenho do motor e a resistência das partes móveis (pás da fan e do compressor) ao choque.



By Figueroa

IFR IFR (Instrument Flight Rule) Regras de Voos por Instrumentos.

Voos realizados sem referências visuais externas. **ILS LS (Instrument Land System) Sistema de Pouso por Instrumentos.** Auxílios eletrônicos, visuais e sonoros ao pouso. São três os seus componentes: localizer, glide slope e Marcadores.

IMPELLER COMPRESSOR RADIAL Tipo de compressor caracterizado por comprimir o ar na direção perpendicular a do deslocamento.

INCLINOMETER INCLINÔMETRO/NÍVEL Bolinha que aparece dentro de um cilindro de nível logo abaixo do Rate of Turn do Turn Coordinator. Indica se a curva está ou não coordenada. Se a bolinha estiver centrada, significa que a curva está coordenada; ou seja, o eixo longitudinal da aeronave está em paralelo com a direção do voo. Caso contrário, a curva estará "glissada" - quando houver excesso de inclinação ou aplicação insuficiente do leme de direção (o nariz fica para fora do rumo da curva) - ou "derrapada" - quando houver inclinação insuficiente das asas ou aplicação excessiva de comando direcional (o nariz fica para dentro do rumo da curva).

INDICATED ALTITUDE ALTITUDE INDICADA Altitude como é mostrada no altímetro.

INFANT FAIR TARIFA INFANT Tarifa aérea para crianças com menos de dois anos que viajam no colo.

IN-FLIGHT REFUELING PROBE SONDA DE REABASTECIMENTO EM VOO Dispositivo utilizado para o abastecimento de aeronaves militares voos.

INITIAL APPROACH FIX FIXO DE APROXIMAÇÃO INICIAL Fixo constante das cartas de aproximação IFR que determina o início do segmento de aproximação inicial. É o ponto onde a aeronave reduz a velocidade para se enquadrar no procedimento de descida. É considerado o rádio auxílio básico de um procedimento IFR.

INNER MARKER MARCADOR INTERNO Indica a cabeceira da pista. É usado apenas nos procedimentos CATII e CATIII. Ao sobrevoá-lo, acende-se uma luz branca no painel e ouve-se um som modulado a 3000 Hertz/seg emitindo uma série de pontos na razão de 6 por segundo.

IN-FLIGHT SHUTDOWN PARAGEM EM VOO A paragem de um motor em voo constitui e configura sempre uma situação de risco, embora as aeronaves multimotores possam completar o voo sem um dos motores operacionais.

INLET DUCT ENTRADA DE AR Tubeira por meio da qual se realiza a aspiração do ar para o compressor por forma a suavizar e laminar o ar.

INTERMEDIATE MAINTENANCE MANUTENÇÃO INTERMEDIÁRIA Designação comercial à qual corresponde às ações de manutenção praticadas com recurso à imobilização das aeronaves em hangares já que implica ações de inspeção e desmontagem com algum significado, fazendo intervir ferramentas e equipamentos de apoio especiais. Normalmente, essas ações são realizadas pelos técnicos do próprio operador. Nos casos de se tratar de pequenos operadores proprietários de um reduzido número de aeronaves, esse nível de manutenção é requisitado a terceiros com a utilização de hangares alugados. Do ponto de vista das autoridades aeronáuticas este nível de manutenção realiza-se segundo regulamentação específica.

INTERSECTING RUNWAYS PISTAS CRUZADAS Termo que se refere a duas ou mais pistas cruzadas entre si. Por questões operacionais, em locais onde existam pistas cruzadas, as distâncias declaradas até as intersecções serão publicadas nas cartas de diretório do aeroporto, a fim de viabilizarem pousos e decolagens simultâneos, quando necessários.

ISA ISA (International Standard Atmosphere) Atmosfera Padrão Internacional. Foi definida pela OACI – Organização da Aviação Civil Internacional, com sede em Montreal, no Canadá, e é bastante complexa. Contudo, para uso nos simuladores, é suficiente conhecer os seguintes parâmetros adotados para o nível do mar: pressão = 1013,25 hPa (760 mm de mercúrio ou 29,92 polegadas); densidade = 1,225 kg/m³ (0,1249 kgf.s².m; temperatura = 15 graus Célsius (ou centígrados).



By Figueroa

JET JATO Tipo de motor que utiliza reação de gases queimados e ar circundante para dar mobilidade ao aparelho.

JET REFUELER CAMINHÃO DE ABASTECIMENTO Veículo utilizado para o abastecimento de aeronaves, podendo estar dotado de um tanque de armazenamento ou succionado dos hidrantes por meio de bomba, nesse caso o caminhão transporta apenas bombas e filtros.

JET PULSE JATO PULSO Motor que funciona com reação, porém, lançando mão de uma lâmina que impede o retorno dos gases com movimento pulsante.

JETSTREAM JETSTREAM Estreita corrente de vento encontrada em grandes altitudes, que é considerada na navegação para aumentar, quando possível, a velocidade em relação ao solo. 2. aeronave regional turbo hélice construída pela BA.

JOINT VENTURE JOINT VENTURE Acordo comercial entre duas empresas aéreas, em que são consideradas todas as receitas e despesas.

KNOT NÓ Unidade de medida de velocidade, utilizada na aviação, correspondente a 1 NM por hora. (1 NM corresponde a 1 minuto de longitude na linha do equador).

LANDING POUSO Momento em que uma aeronave alcança o solo.

LANDING AREA ÁREA DE POUSO Área em aeródromo, compreendida pela área de pouso e decolagens.

LANDING GEAR TREM DE POUSO Conjunto formado por rodas, pneus, suportes e outros equipamentos que uma aeronave utiliza para pousar ou manobrar em terra.

LANDING LIGHT LUZ DE ATERRISSAGEM Farol utilizado nas operações de pouso e decolagem. São posicionadas na parte inferior das asas próximo as extremidades, auxiliando a visualização do balizamento da pista.

LATERAL AXIS EIXO LATERAL Eixo imaginário que une uma ponta da asa à outra, passando pelo centro de gravidade da aeronave.

LEADING EDGE BORDO DE ATAQUE Parte frontal de uma blade ou vane.

O bordo de ataque duma blade ou vane é a zona destas que entra em contacto com o ar em escoamento em primeiro lugar. A sua forma, curvatura, inclinação e rugosidade determina a eficiência do escoamento e assim o desempenho do compressor ou da turbina.

LIFT FORÇA DE SUSTENTAÇÃO Força criada por aerofólio movendo-se através da atmosfera, da perpendicular para a direção da moção.

LINE MAINTENANCE MANUTENÇÃO DE LINHA Designação comercial que corresponde às ações de manutenção praticadas junto à aeronave no seu local de estacionamento, implicando apenas a imobilização desta e algumas horas de trabalho. Normalmente, essas ações são realizadas pelos técnicos do próprio operador. Nos casos de se tratar de pequenos operadores proprietários de um reduzido número de aeronaves, esse nível de manutenção é requisitado a terceiros. Do ponto de vista das autoridades aeronáuticas, esse nível de manutenção realiza-se segundo regulamentação específica.

LINE REPLACEABLE UNIT LINE REPLACEABLE UNIT Designação atribuída a um componente, normalmente exterior, facilmente substituível no nível da linha da frente.

LINK LINK Pequenas peças, normalmente de nylon, colocadas nos cabos pushroad com o fim de ligá-los aos strips e horns. O link vai preso em uma rosca do pushroad e por isso, girando, ele dá mais ou menos comprimento ao pushroad, regulando, dessa forma, os comandos.



By Figueroa

LOAD FACTOR COEFICIENTE DE CARGA Coeficiente de uma carga precisa em relação ao peso total da aeronave.

LOCALIZER LOCALIZER Um dos componentes do ILS. Tipo de transmissor de VOR usado numa aproximação ILS, que guia a aeronave em direção ao eixo da pista. Os sinais do localizer são recebidos na aeronave no Indicador de VOR (no FS, apenas o VOR 1 tem essa capacidade), por meio de uma barra vertical (CDI). Se a barra estiver deflexionada para a esquerda, significa que a aeronave está à direita do eixo da pista e vice-versa, independentemente da proa da aeronave.

LOGBOOK DIÁRIO DE BORDO Anotações realizadas pelo piloto a respeito do voo, incluindo: tempo de voo, decolagem, pouso e manobras realizadas.

LONGITUDINAL AXIS EIXO LONGITUDINAL Eixo pelo qual uma aeronave é conduzida, ele se estende do nariz à cauda da aeronave.

LONGITUDINAL STABILITY ESTABILIDADE LONGITUDINAL Característica de retorno para equilibrar o ângulo de ataque após o deslocamento.

LONG-RANGE COMBAT AIR PATROL LONG-RANGE COMBAT AIR PATROL Variedade de patrulha de combate aéreo em que o caça se desloca para uma área distante o que força o caça a levar menos mísseis e mais combustível.

LONG-RANGE BUSINESS JET JATO EXECUTIVO DE LONGO CURSO Aeronave da família 737, com capacidade para até 149 pessoas, equipada com sala de conferência e escritórios executivos ou particulares.

LOOPING LOOPING Manobra na qual o avião dá uma volta completa na vertical (executa um círculo), tendo iniciado uma manobra ascendente. O looping pode ser normal (ascendente) ou reverso (descendente).

LOW COST, LOW FARE LOW COST, LOW FARE Padrão operacional adotado por algumas novas empresas aéreas, que oferecem serviços simplificados em troca de passagens mais baixas. Normalmente, sem serviço e entretenimento de bordo.

MACH MACH Velocidade de uma aeronave em relação à velocidade do som (1116 pés por segundo ou 340 metros por segundo ou, ainda, 1220 km/h ao nível do mar). Se um avião está voando numa velocidade igual ao dobro da velocidade do som, diz-se que ele está em Mach 2.

MAGNETIC COMPASS BÚSSOLA Instrumento que utiliza os campos magnéticos da Terra e propriedade dos ímãs, para fornecer as indicações de direção ao navegante.

MAIN DECK CABINE SUPERIOR Local situado acima da cabine normal dos passageiros, em aeronaves de grande porte, onde fica a primeira classe. Na configuração cargueiro, o espaço é utilizado para o descanso dos tripulantes que se revezam em voos de longo alcance.

MAINTENANCE HANGAR HANGAR DE MANUTENÇÃO Local destinado à manutenção ou montagem de aeronaves.

MANOEUVRING AREA ÁREA DE MANOBRAS Área em aeródromo, compreendida pela área de pouso e decolagens, e taxiamento de aeronaves.

MAP MAP (Missed Approach Point) Ponto de Aproximação Perdida. Ponto no qual deve-se iniciar o procedimento de aproximação perdida.

MDA MDA (Minimum Descent Altitude) Altitude Mínima de Descida. É a menor altitude a qual se pode descer ao fim de um procedimento. Ao chegar à MDA deve-se avistar a pista e completar o pouso em condições visuais. Caso isso não ocorra, deve-se iniciar o procedimento de aproximação perdida.



By Figueroa

MEAN TIME BETWEEN FAILURES TEMPO MÉDIO ENTRE FALHAS Designação e a medida do intervalo de tempo médio que um componente funciona sem ocorrer qualquer falha.

MINIMUM SPEED VELOCIDADE MÍNIMA. Velocidade mínima em que o avião consegue se manter em voo, com sustentação, obedecendo assim, normalmente, aos comandos.

MM MM (Middle Marker) Marcador Médio. Indica o Ponto de Aproximação Perdida (MAP) em um procedimento ILS CATI. Localiza-se entre 800 e 1200 metros da cabeceira da pista. Ao sobrevoá-lo, acende-se uma LUZ AMARELA no painel e ouve-se um som modulado a 1300 Hertz/seg emitindo uma série de pontos e traços na razão de 6 por segundo. Se o marcador estiver instalado junto a um NDB (Compass Locator), recebe o nome de LMM-Locator Middle Marker. Esses locators fornecem guia direcional dentro da zona de aproximação, por meio dos ADF's.

MOBILE PASSENGER ESCADA AUTOMOTORA CONVEYOR STAIRS Veículo utilizado para transporte de escada telescópica cuja finalidade é permitir o embarque e desembarque de passageiros.

MONOPLANE MONOPLANO Avião com apenas uma superfície de sustentação, possuindo apenas duas asas.

MOUNT BERÇO DO MOTOR Peça empregada para suportar o conjunto motor do aparelho.

MOUTINGLUGS ALÇA DE MONTAGEM. Alças do motor que têm por finalidade afixá-lo ao montante da aeronave.

MOUNTS MONTANTE Peça empregada para suportar as partes da estrutura de um avião e também superfícies externas.

MOVEMENT AREA ÁREA DE MOVIMENTO Área em aeródromo que compreende, área de pouso, área de manobras e pátios.

MSA MAS (Minimum Safe Altitude) Altitude Segura Mínima.

Altitude mínima que se pode manter a uma determinada distância do aeródromo. Essa altitude é descrita na IAL do aeródromo.

MUFFLER SILENCIADOR. Dispositivo ligado ao escapamento de um motor com o fim de diminuir seu ruído.

NACELLE NACELLE Conjunto do motor, caixa redutora e cubo da hélice (no caso de motores do tipo turboprop), reverso e capotagens que envolvem o motor e o protegem e, ao mesmo tempo, otimizam o efeito aerodinâmico do escoamento em seu redor. Todo esse conjunto (e a hélice nos turboprop) constitui o sistema de propulsão.

NAV NAV (Navigational) Navegação. Normalmente refere-se a um rádio ou a uma frequência de rádio de navegação. Trata-se de um instrumento usado para receber sinais VOR e sua leitura é feita no respectivo indicador de VOR. Nota: No FS existem 2 desses rádios: NAV1 (principal) e NAV2 (auxiliar), que correspondem, respectivamente, aos indicadores de VOR 1 e 2, sendo que o piloto automático só considera o NAV1.

NDB NDB (Nondirectional Radio Beacon) Sinal de rádio não-direcional. Sinal transmitido de modo não-direcional, que é recebido pelo ADF da aeronave.

NEEDLE VALVE AGULHA DO CARBURADOR Agulha que regula a mistura de ar e combustível, regulando, assim, a máxima rotação do motor.

NET WEIGHT PESO LÍQUIDO Usualmente tido como tara, refere-se simplesmente ao avião, ou peso total da carga transportada.

NO SHOW NO SHOW Quando o passageiro não comparece ao voo, sem notificar a empresa aérea. Geralmente, cobra-se uma multa do passageiro por esse tipo de atitude, quando ele for remarcar a passagem para uma outra data.



By Figueroa

NON DESTRUCTIVE TESTING ENSAIOS NÃO DESTRUTIVOS Ensaios indicados para detectar defeitos na superfície das peças e defeitos nas zonas subsuperficiais ou no interior das peças utilizadas na aeronave.

NOSE NARIZ Parte frontal da aeronave.

NOSE GEAR BEQUILHA Dispositivo ou roda colocada na extremidade inferior traseira de um avião, para facilitar seu pouso e mesmo freá-lo. Quando colocada na parte dianteira inferior é acoplada a uma roda.

NOSE MOMENT ARM BRAÇO DO MOMENTO DO NARIZ Distância que vai do centro da hélice até o centro de gravidade do avião ou ponto de balanço da aeronave.

NOSE-UP CABRADA Ato de manter o nariz do avião elevado para subir.

NOSE WIND VENTO DE FRENTE Vento que causa oposição ao voo, reduzindo sua velocidade e aumentando sua sustentação.

NOZZLE DISTRIBUIDOR SUBSÔNICO Tubeira circular, cônica e convergente situada imediatamente a montante da câmara de combustão e a jusante da turbina. Essa tubeira tem por função acelerar os gases de escape até uma elevada velocidade por forma a atingir a máxima energia disponível para a turbina e defletir os gases de escape para um contacto mais eficiente com a turbina.

OBI OBI (Omni-bearing indicator) Indicador Multidirecional.

Parte do indicador de VOR, também denomi-nado VOR course selector (selecionador de curso), em que se coloca um valor numérico, em graus, indicando o curso (TO) ou radial (FROM) para receber da frequência sin-tonizada no respectivo NAV e sobre o qual o CDI vai atuar.

OM OM (Outer Marker) Marcador Externo. Indica o FAF em um procedimento ILS. Localiza-se entre 4,8 e 5,4 NM da cabeceira de pouso. Ao ser sobrevoado, acende-se uma luz azul no painel e ouve-se um som de baixa frequência modulada a 400 Hertz/seg emitindo uma série de traços a cada 2 segundos.

ON CONDITION ON CONDITION Filosofia de manutenção baseada nos resultados das inspeções. Anteriormente, para além das inspeções programadas, existiam desmontagens e substituições programadas por limite de ciclos, horas de funcionamento ou calendário, consoante o primeiro limite a ser atingido. A manutenção On Condition não prevê desmontagens nem substituições programadas. Estas apenas ocorrem em consequência de resultados negativos ou duvidosos obtidos no decurso das inspeções programadas ou ocorrências inopinadas.

ON REQUEST ON REQUEST Indica trecho de voo reservado mas não confirmado pelo passageiro.

OPEN SKIES AGREEMENT ACORDO DE CÉUS ABERTOS Quando dois governos escolhem total liberdade de tráfego aéreo entre seus dois países, sem limite de frequências, horários, equipamentos e liberdades de tráfego.

ORGANIZED TRACK SYSTEM SISTEMA DE ROTA ORGANIZADA Sistema aeronáutico de rotas oceânicas sobre o Atlântico Norte e o Pacífico que se interligam à América do Norte, compondo assim um sistema padrão de rotas para as travessias transoceânicas.

OVERHAUL REVISÃO GERAL Nível de intervenção por meio do qual um produto aeronáutico é desmontado até ao mais pequeno dos seus componentes e estes são inspecionados, reparados e ensaiados individualmente e no nível do conjunto.

OVERHAUL MAINTENANCE MANUTENÇÃO PROFUNDA Designação comercial que corresponde às ações de manutenção praticadas com recurso à imobilização das aeronaves em hangares já que implica ações de inspeção e desmontagem de vulto, obrigando, em alguns casos, à desmontagem completa da aeronave e seus sistemas, fazendo intervir um grande número de ferramentas, equipamentos de apoio especiais e tecnologias e, sobretudo, implica um enorme investimento. Normalmente, essas ações de manutenção são realizadas em oficinas reparadoras



By Figueroa

especializadas, detentoras de grande capacidade e competência. Do ponto de vista das autoridades aeronáuticas esse nível de manutenção realiza-se segundo regulamentação específica.

OVER-ROTATION OVER-ROTATION Excessivo ângulo de rotação da aeronave durante a decolagem. Quando ela levanta de-mais à frente, abaixa a parte posterior da fuselagem, trazendo-a perigosamente perto da pista.

OVERBOOKING OVERBOOKING Quando o número de passageiros é maior que os lugares disponíveis em um voo. A empresa deve indenizar o passageiro imediatamente.

OXYGEN FEEDING KNOB COMANDO DE ALIMENTAÇÃO DE OXIGÊNIO Válvula que permite ajustar a vazão de oxigênio.

PANEL PAINEL Quadro situado na caixa de campo, onde tem a saída elétrica para o starter, cabo de vela que controla a bomba de combustível.

PANT POLAINAS Carenagens que cobrem as rodas de uma aeronave ou modelo e assemelham-se a para-lamas de automóveis.

PARKING AREA ÁREA DE ESTACIONAMENTO Local destinado ao estacionamento de aeronaves ou veículos.

PASSENGER TERMINAL TERMINAL DE PASSAGEIROS Local de embarque e desembarque de passageiros.

PILOT PILOTO Pessoa habilitada por organismo competente a quem foi atribuído o brevê.

PISTON PISTÃO Parte móvel do motor que, realizando um movimento de sobe e desce no cilindro, gira o girabrequim. Recebe também os impactos da explosão do combustível.

PITCH PASSO Distância percorrida por uma hélice, após uma volta completa. Utiliza-se também para peças que tenham rosca (parafuso, por exemplo).

PITCHING ARFAGEM Movimento em torno do eixo transversal de uma aeronave de uma ponta a outra da asa.

PLANE AVIÃO Aeronave mais pesada que o ar e que se locomove graças a um conjunto motopro-pulsor. Sua sustentação é obtida por meio da ação de forças físicas.

PLATAFORM PLATAFORMA Local destinado ao embarque e desembarque de passageiros.

PLEXIGLASS PLEXIGLASS Nome da marca de um termoplástico leve e transparente que era utilizado na construção de capotas e torres de artilharia em aviões de guerra. O uso comum virou sinônimo do próprio material.

PLUG VELA Dispositivo responsável pela queima de combustível no interior do motor. As velas de aeromodelos são constituídas de um filamento de níquel cromo e permanecem incandescentes enquanto o motor está funcionando.

PLYWOOD MADEIRA COMPENSADA. Bloco de madeira consistindo de várias lâminas de espessura pequena coladas entre si, sob pressão. Usadas em pontos em que requer grande resistência.

POOL POOL Acordo de natureza comercial entre duas empresas aéreas, em que a compensação é feita baseada apenas na receita.

POWER-OFF P OWER-OFF Potência dos motores totalmente reduzida.

POWER RULE REGRA DE FORÇA Em voo normal, variações de força devem ser usadas para alterar a velocidade enquanto que variações de arfagem devem ser usadas para alterar altitude.



By Figueroa

POWER TO WEIGHT RATIO **RELAÇÃO POTÊNCIA-PESO** Relação entre a potência desenvolvida por um motor e o seu peso. Quanto maior for essa relação, melhor é a eficácia do motor.

PRIMARY AIRFLOW CAUDAL PRIMÁRIO Quantidade de ar que é aspirada pelo núcleo do motor e que é comprimida, misturada com o combustível na câmara de combustão e expandida a elevada velocidade por meio da turbina para produzir empuxo.

PRIMARY CAUSE FALHA PRIMÁRIA Designação atribuída à causa primária de um conjunto sequenciado de acontecimentos que degeneram numa falha de maior ou menor âmbito e consequências.

PROFILE PERFIL Forma de seção de uma asa ou de qualquer outro plano aerodinâmico ao longo da corda.

PROPFANS **PROPFANS** Misto de hélice e de fan. Possui um maior número de pás, de concepção diferente, que não estão confinadas por qualquer conduta. O seu princípio baseia-se no conceito de combinar a potência dos motores a turbina de gás e a eficiência dos hélices. O propfan está instalado na parte dianteira do motor.

PROP NUT **PORCA DA HÉLICE** Porca que fixa a hélice ao eixo girabrequim do motor.

PROPELLER **HÉLICE** Peça que pertença ao grupo moto-propulsor e praticamente responsável pelo movimento da aeronave. Pode ter várias pás, girando em torno de um eixo.

PUSHROD **PUSHROD** Cabos responsáveis por transmitir o movimento do servo ao leme, ailerons, profundor e acelerador.

PYLON RACE **PYLON RACE** Modalidade de competição no aeromodelismo cujos aeromodelos pylon são extremamente velozes.

RACING ENGINE **MOTOR DE CORRIDA** Motor preparado para competições de velocidade no aeromodelismo.

RADIAL **RADIAL** Rota eletrônica espacial que afasta do VOR. O termo radial também empregado para designar qualquer um dos sinais direcionais emitidos por uma estação VOR.

RADIOCONTROL **RADIOCONTROLE** Comando de um modelo por intermédio de ondas emitidas por um transmissor de rádio. Exige técnicas e cuidados adequados.

RADOME **RADOME** Carenagem afunilada instalada no nariz da aeronave, normalmente construída em fibra, tendo por finalidade, além do formato aerodinâmico, reduzir a resistência ao avanço e abrigar a antena do radar meteorológico.

RAIN TEST **ENSAIO DE RESISTÊNCIA À INGESTÃO DE CHUVA** Ensaio destinada a medir a influência de forte chuva quando ingerida para o interior do motor. Esse ensaio tem por finalidade simular condições extremamente adversas como ciclones e tufões a que as aeronaves poderão ser sujeitas durante a sua operação. Eles são realizados no solo e complementados por ensaios em voo após a montagem do motor protótipo numa outra aeronave.

RAKED WINGTIP **RAKED WINGTIP** Arquitetura de asa desenvolvida pela Boeing para reduzir o arrasto e melhorar o consumo, utilizada inicialmente no 767-400. A ponta da asa tem um desenho em que os bordos de ataque e de fuga apresentam um ângulo de enflexamento maior do que o da totalidade da asa, como se a ponta dela fosse "dobrada" para trás no sentido horizontal.

RATE OF TURN **RAZÃO DE CURVA** Pequeno desenho de aeronave existente no Turn Coordinator, o qual se inclina para o lado em que se está fazendo a curva, indicando a razão em graus por segundo. Todos os procedimentos IFR usam uma razão de 3 graus por segundo, que corresponde às marcas referenciais "L" - de left [esquerda] - e "R" -de right [direita]. Isso significa que, fazendo uma curva coordenada à razão de 3 graus por segundo, em 2 minutos terá sido completado um giro de 360 graus.



By Figueroa

RCI RCI (Rate of Climb Indicator) Indicador de Razão de Subida.

Trata-se de um instrumento de resposta bastante rápida, que permite saber se a aeronave está mantendo/ganhando/perdendo altitude. O ponteiro desse instrumento indica voo nivelado quando está apontando para a esquerda, na posição totalmente horizontal. Quando o ponteiro sobe, indica que a aeronave está ganhando altitude e, quando o ponteiro desce, indica que a aeronave está perdendo altitude.

RECLEARENCE RECLEARENCE Trecho da rota na qual a tripulação calcula se o combustível remanescente permite que o voo prossiga até o destino final com segurança.

RECYPROCATING ENGINES MOTORES ALTERNATIVOS Motores de combustão interna das aeronaves, normalmente em 4 tempos, em que a energia libertada pela combustão, seguida de explosão, numa mistura gasosa de ar e combustível, faz movimentar linearmente os êmbolos no interior de cilindros animando, assim, uma cambota, de movimento circular.

REMANUFACTURING REGENERAÇÃO Reparação por meio da reconstrução de partes dos componentes da aeronave. Constitui, basicamente, a atividade de reparação de componentes.

REPAIRABLE REPARÁVEL Designação atribuída aos componentes, acessórios e motores aeronáuticos depois de inspecionados e ter sido detectada uma anomalia que requer uma ação de reparação para retorno à sua condição de uso.

RETOURNEMENT RETOURNEMENT Manobra acrobática em que a aeronave gira 180º sobre seu eixo longitudinal, executando um meio círculo, saindo na direção oposta que iniciou a manobra.

REVERSE REVERSO Designação que se dá ao dispositivo e efeito de travagem da aeronave assistido pelos motores.

REVERSE FLIGHT VOO INVERTIDO Acrobacia que consiste em voar com a aeronave em posição invertida ou de "cabeça para baixo".

RIB NERVURA Peça encurvada destinada a dar forma ao perfil da asa, mantendo o afastamento correto das longarinas. Recebe os esforços da reação do ar e os transmite às longarinas.

RING ANEL Peça interior do motor que envolve o pistão e aumenta sua compressão.

ROLL PARAFUSO Manobra acrobática na qual o avião executa uma revolução completa sobre seu eixo vertical e é ocasionado pela ação dos ailerons, leme de direção e profundor.

ROLLING ROLAMENTO Mudar o ângulo das asas do avião relativo a sua horizontal.

ROLL-OUT ROLL-OUT Cerimônia de lançamento de uma nova aeronave, assim denominada porque, normalmente, a aeronave a ser apresentada é tratorada para fora do hangar (ou fábrica) em que foi construída.

ROTARY VALVE VÁLVULA ROTATIVA. Orifício feito no girabrequim do motor e que recebe o combustível do carburador, com ar, para transmiti-lo ao bloco e finalmente à câmara de combustão, nos motores dois tempos de aeromodelos.

ROTATION ROTATION Momento da decolagem em que a aeronave se desloca do solo.

ROTOR BLADE PÁ DO ROTOR Componente de uma hélice que a faz girar por meio de um ponto central. O número de pás do rotor é variável.



By Figueroa

ROTOR RUB TAMPA DO ROTOR Carenagem com a função de promover um acabamento aerodinâmico no eixo do rotor, sendo, também, um componente de proteção do rotor.

RUDDER LEME DE DIREÇÃO Superfície móvel, localizada no bordo de fuga (extremidade traseira) da deriva ou estabiliza-dor vertical da aeronave, a qual é comandada para se fazer o movimento de guinada da aeronave.

RUDDER PEDAL PEDAL DO LEME Pedal utilizado para comandar o leme vertical da aeronave, ligado por intermédio de cabos de aço ou fios, casos das aeronaves que voam com a tecnologia fly by wire, responsáveis pelas curvas ou eliminação do efeito pêndulo ou dança alemã.

RUNAWAY TOUCHDOWN ZONE MARCA DE CONTATO COM O SOLO Ponto na pista de pouso demarcado como ideal para o toque, pois posicionado nas extremidades da pista, garante que, se a aeronave tocar naquele ponto, terá pista suficiente para frear com segurança.

SCALE MODEL ESCALA Modelos construídos à imagem dos aviões grandes, com todos detalhes possíveis.

SEAL BREAK-IN TEST ENSAIO DE RODAGEM Ensaio destinado a rodar o motor após uma intervenção profunda no conjunto rotativo (compressor ou turbina), sobretudo no nível do compressor, em que se procura, por meio de níveis crescentes de rotação e carga, acomodar algumas folgas predefinidas durante a retificação dos componentes rotativos e circulares.

SECONDARY AIRFLOW CAUDAL SECUNDÁRIO Quantidade de ar que num motor do tipo turbofan é aspirada pelo motor e acelerada moderadamente pela fan sem atravessar o núcleo do motor e posteriormente misturado com os gases de escape.

SECONDARY CAUSE FALHA SECUNDÁRIA Designação atribuída à causa secundária, responsável por outras falhas à jusante de um conjunto seqüenciado de acontecimentos que degeneram numa falha de maior ou menor âmbito e consequências. Associada à causa secundária está sempre uma causa primária. Na maioria dos acidentes e incidentes, a causa primária nem sempre é evidente.

SERVICEABLE UTILIZÁVEL Designação atribuída aos componentes, acessórios e motores aeronáuticos, depois de terem sido inspecionados e considerados isentos de quaisquer anomalias ou defeitos, podendo de novo ser utilizados.

SERVICE ROAD PISTA DE SERVIÇO Pista de táxi, ou seja, de deslocamento de aeronaves por meios próprios ou rebocados por meios próprios.

SID SID (Instrument Departure Letter) Carta de Saída por Instrumentos. Um dos padrões de Carta de Saída. Contém todas as instruções para as saídas permitidas de um determinado aeródromo. Essas cartas são publicadas pela DEPV - Diretoria de Eletrônica e Proteção ao Voo. Existem outros padrões, tais como o Jeppesen e o NOAA americanos, mas todos eles são similares.

SINGLE ENGINE MONOMOTOR Avião que tem apenas um motor como propulsor.

SKID ESQUIS Tira de madeira ou metal adaptada ao trem de pouso para que possam ser realizadas operações da aeronave sobre gelo. Podem aparecer ainda, embora raramente, como bequilha traseira de aviões leves.

SLATS SLATS Superfícies de comando, móveis, localizadas no bordo de ataque de uma aeronave. Acionadas (estendidas) para aumentar a sustentação em baixas velocidades.

SLIP GLISSAR Manobra que se efetua para perder altura rapidamente com o deslocamento lateral do avião e pouca translação para a frente.



By Figueroa

SPAN ENVERGADURA Comprimento total de uma asa. É medido de uma extremidade à outra, compreendendo a parte que passa pela fuselagem.

SPAR LONGARINAS Vigas mestras de madeira ou metal (na asa ou na fuselagem) de um avião.

SPECIFIC FUEL CONSUMPTION CONSUMO ESPECÍFICO Parâmetro de quantificação da eficiência de um motor, na medida em que combina grandezas características do desempenho do motor tais como: consumo de combustível, potência ou empuxo e tempo. Trata-se da relação da quantidade de combustível gasto para produzir um determinado nível de potência ou empuxo, por unidade de tempo.

SPECIFIC POWER POTÊNCIA ESPECÍFICA Relação entre a potência desenvolvida pelo motor e o caudal mássico de ar que o atravessa para desenvolver aquela potência. Quanto maior for esta relação, na comparação do nível de desempenho entre motores da mesma classe de potência, aquele que necessitar de menor caudal de ar é o mais eficaz.

SPEEDBRAKE Freios aerodinâmicos localizados nas asas ou fuselagem para redução de velocidade.

SPINNER Cobertura cônica presa no eixo do motor cuja finalidade é diminuir a ação do ar.

SPOILERS Freio aerodinâmico que impede o aumento excessivo de velocidade da aeronave durante a descida.

STABILITY ESTABILIDADE Situação em que o avião voa perfeitamente equilibrado, sem tendências de mudar de direção, subir ou descer involuntariamente. Com alterações na carga de um avião ou mesmo com o decréscimo do combustível, devido ao consumo em voo a estabilidade é alterada e corrigida pelo piloto.

STALL PERDA Condição na qual a aeronave perde sua sustentação.

STAND BY LISTA DE ESPERA Lista em que constam os nomes dos passageiros que estão aguardando alguma desistência ou no-show, para serem confirmados no voo.

STARTER Motor elétrico 12V utilizado para dar partida no motor do aeromodelo.

STICK Alavanca localizada no rádio, seus movimentos são reproduzidos no avião por meio dos servos, seu funcionamento é proporcional, ou seja, se mexer pouco o servo, mexe pouco também.

STICKER Trata-se de um adesivo especial emitido pela companhia aérea, destinado a marcar ou alterar uma reserva em bilhete já emitido. Só tem validade quando protocolado pela própria companhia.

STICK-SHAKER Sistema presente nas aeronaves comerciais, que alerta a tripulação quando o avião está prestes a entrar em processo de estol, por meio da vibração do manche.

STOP-OVER Termo que define uma escala de um voo, em que os passageiros e/ou tripulantes obrigatoriamente devem desembarcar, antes de prosseguir viagem no dia seguinte.

STOPWAY Trata-se de uma área desimpedida no final de uma pista, normalmente de largura inferior a esta, permitindo que uma aeronave possa ser detida quando necessário para abortar uma decolagem, sem que lhe cause danos estruturais.

TA (Transition Altitude) Altitude de Transição. Altitude acima da qual o ajuste do altímetro deve ser de 1013,2 hPa ou 29,92 pol. Abaixo dessa altitude, o altímetro deverá estar ajustado com a pressão atmosférica fornecida pelo órgão ATC local, conhecida por QNH, fazendo com que o altímetro indique a elevação (altitude) da pista ao pousar. Abaixo da TA as altitudes são expressas em pés (ex. 2500 pés) e acima são expressas em



By Figueroa

termos de Níveis de Voo (ex. FL 070). Nota: A TA normalmente consta nas IAL's ou SID's. Mas, caso não esteja indicada, adota-se como padrão 3000 pés sobre o aeródromo de partida.

TAIL CAUDA Parte traseira da aeronave em que se localizam: leme de direção e de profundidade. Podemos considerar a bequilha como integrante da cauda também.

TAIL ASSEMBLY EMPENAGEM DA CAUDA A última parte de uma aeronave.

TAIL FIN PLANO DE DERIVA Estabilizador que é parte da estrutura da cauda vertical de uma aeronave.

TAILSKID TAILSKID Protetor da parte inferior da fuselagem, importante para impedir o choque da mesma contra o solo em caso de over-rotation.

TAIL WIND VENTO DE CAUDA. Vento que sopra na mesma direção e sentido de voo de uma aeronave e que tende a aumentar sua velocidade e diminuir sua sustentação.

TAKE-OFF DECOLAGEM Momento em que a aeronave deixa o solo e começa a voar.

TAPE FITA Faixa estreita utilizada para segurar e fixar superfícies móveis em modelos de aeronaves.

TAS TAS (True Airspeed) Velocidade Verdadeira do Ar. Velocidade que aumenta 2% a cada 1000 pés.

TECHNIC OF AERONAUTICS AEROTÉCNICO Pessoa que se dedica às especialidades oferecidas pela aviação.

THREE-ENGINE TRIMOTOR Avião que tem três motores como meio de propulsão.

THERMOCOUPLE TERMOPAR Junção entre dois metais diferentes com propriedades conhecidas que quando sujeitos a aquecimento produzem uma corrente elétrica aplicada aos seus terminais.

THROTTLE ACELERADOR Controle que permite aumentar ou diminuir o fluxo de combustível no motor, para causar uma elevação ou redução da velocidade.

THRUST EMPUXO Designação da força produzida pelos motores dos tipos turbo Jet e turbofan.

TICKET COUNTER BALCÃO DE VENDA DE PASSAGENS Local onde são vendidas as passagens aéreas, podendo, também, ser feitas remarcações e endossos.

TIME LIMITED PARTS TEMPO LIMITE DE VIDA Designação atribuída aos componentes que possuem uma duração de uso limitada por tempo ou número de ciclos de funcionamento.

TORQUE TORQUE Força causada pela revolução de uma hélice que dá tendência de girar o avião, em sentido oposto ao giro da hélice. É uma das razões da existência da hélice traseira nos helicópteros.

TRAILING EDGE BORDO DE FUGA Nome dado ao bordo traseiro de uma asa ou de uma pá do rotor.

TRANSPONDER TRANSPONDER Tipo de rádio que recebe sinais de questionamentos do ATC e automaticamente retorna sinais para o ATC, baseados no código de identificação pré-fixado pelo piloto, permitindo a identificação da aeronave nas telas de radar do ATC.



By Figueroa

TRIM COMPENSADOR Conjunto ou estrutura que suporta o avião quando em terra. Pode ser fixo ou retrátil. O retrátil também é denominado escamoteável.

TRIPLANE TRIPLANO Avião dotado de três asas ou superfícies sustentadoras.

TUCK UNDER TUCK UNDER Movimento em que, inclinação para baixo dos filetes de ar que escoam depois de passar sobre a asa conforme a velocidade vai aumentando nas aeronaves de alta performance, o centro de pressão se desloca para trás, enquanto que a diminuição do downwash reduz o momento de cabrar, gerando um desequilíbrio e a tendência de picar.

TURBINE TURBINA Seqüência divergente de perfis aerodinâmicos dispostos circunferencialmente em elementos rotativos (rodas) e estáticos (vanes) ao longo de vários andares, provocando o aumento do volume disponível para o ar escoar e expandir, impelido pela rotação dos elementos rotativos.

TURBINE ESTAGE ANDAR DE TURBINA Designação dada ao conjunto formado pelas rodas, pás rotativas e ao conjunto de pás estáticas, numa seqüência compreendendo a parte estática e rotativa. Um compressor ou uma turbina pode ser constituído por vários andares.

TURBOFAN TURBOFAN Tipo de motor a jato que utiliza uma espécie de ventilador à entrada de ar (tomada de ar). Motor utilizado no Jumbo 747.

TURBOJET TURBOJATO Aeronave na qual é usado o motor turbojato.

TURBOJET ENGINE MOTOR TURBOJATO Turbina que leva o ar até o motor.

TURBOSHAFT TURBOSHAFT Motores cuja maior parte de energia produzida é transferida dos gases de escape para a turbina que, por sua vez, a transforma num binário. Essa potência disponível em um veio é, posteriormente, utilizada para fazer movimento a um rotor de helicóptero.

TURN COORDINATOR TURN COORDINATOR Aparelho que indica a razão da curva e sua coordenação. Na verdade, esse aparelho se divide em dois: Rate of Turn e Inclínômetro.

TWIN ENGINES BIMOTOR Avião que utiliza dois motores como meio de propulsão.

UNCONTAINED FAILURE FALHA EXPOSTA Designação atribuída a uma falha (normalmente catastrófica) que ocorre num motor em operação e é originada por falha de um dos componentes rotativos do compressor ou da turbina.

UNDUCTEDFANS UNDUCTEDFANS Peça localizada na trazeira do motor e constituída por duas turbinas que rodam em sentidos contrários. Apresenta como vantagem, relativamente ao propfan, o fato da maior eficiência da contrarotação das duas unductedfans.

UNIONS UNIONS São os sindicatos de segmentos de trabalhadores. Ex.: pilots unions, sindicato dos pilotos.

VALVE CARBURADOR Peça do motor onde se dá a mistura do combustível com o ar.

VALVE HOLE ORIFÍCIO DO CARBURADOR Orifício por onde entra o combustível que vem do tanque no motor.

VANE VANE São as pás estáticas do compressor e turbina que são construídas em metal (normalmente em aço inoxidável para o compressor e em ligas à base de níquel resistentes a altas temperaturas para a turbina).

VARIABLE PITCH PROP HÉLICE DE PASSO VARIÁVEL. Hélice que pode ter ângulo das pás variando conforme as necessidades de um momento ou rendimento. Dá melhor desempenho ao aparelho (motor), pois pode ser regulado conforme a altitude ou ainda servir na frenagem do



By Figueroa

aparelho em pistas curtas (reversão da hélice). A reversão é a mudança total do ângulo da hélice a fim de que o motor não puxe e sim empurre o avião.

VERTICAL AXIS EIXO VERTICAL Eixo imaginário que vai do chão ao teto da aeronave, passando pelo centro de gravidade.

VERTICAL SPEED INDICATOR INDICADOR DE VELOCIDADE VERTICAL Aparelho que indica a velocidade vertical de subida ou de descida da aeronave, em pés/minuto.

VERTICAL STABILIZER ESTABILIZADOR VERTICAL Superfície utilizada para dar estabilidade à aeronave, ao longo do seu eixo longitudinal.

VOR VOR (Very High-Frequency Omnidirectional Range) Sinais VHF de Alcance Multidirecional. Importante auxílio à navegação aérea. Base de rádio terrestre que transmite sinais de rádio multidirecionais, em frequência VHF (faixas de 108,00 a 117,95 Mhz), seguidos por um sinal circular de varredura direcional, formando 360 RADIAIS (ou linhas retas) correspondentes aos 360 graus magnéticos. Na aeronave, esses sinais são recebidos pelo NAV (desde que sintonizado na frequência da estação emissora de VOR) e sua leitura é feita no respectivo indicador de VOR.

VORTEX GENERATOR VORTEX GENERATOR Pequenas superfícies, normalmente em forma laminada, aplicadas na cauda ou no extradorso das asas, para melhorar/aumentar o fluxo de ar sobre as mesmas.

WASH IN INCIDÊNCIA POSITIVA Condição em que o bordo de fuga está recurvado para baixo.

WASH OUT INCIDÊNCIA NEGATIVA Condição de uma asa quando o bordo de fuga está recurvado para cima.

WAYPOINT Pontos demarcados de uma rota.

WEIGHT PESO Força de atração que a Terra exerce sobre um corpo nas suas proximidades. Não confundir com massa.

WHEEL RODA ou pneu que faz parte do elemento individual do trem de pouso.

WHEEL RETAINER RETENTOR DE RODA Peça que tenha por finalidade prender a roda no trem de pouso evitando que ela caia.

WHITE TAIL WHITE TAIL -Aeronave construída mas não vendida, normalmente estocada no pátio do fabricante, ficando normalmente pintada apenas com a parte superior da fuselagem (e da cauda) na cor branca.

WIDE BODY WIDE BODY - Expressão que define aeronaves comerciais com mais de um corredor de circulação para os passageiros.

WIND DIRECTION DIREÇÃO DO VENTO - Expressão utilizada na aviação para designar a reta imaginária pela qual o ar se desloca.

WIND SHEAR WIND SHEAR - Mudança brusca de direção e velocidade do vento em uma curta distância, resultando em efeitos cortantes ou descendentes.

WIND TUNNEL / TÚNEL AERODINÂMICO - Câmara em que se produz vento artificial para testar modelos de aviões, criando situações encontradas na prática.

WING AREA / SUPERFÍCIE DA ASA Produto entre a corda média e a envergadura da asa. Quando se trata de aeromodelos, usa-se essa superfície ou área com unidades em centímetros quadrados. Com aeronaves grandes usamos metros quadrados. Para este cálculo usamos a projeção ortogonal da peça em questão e aí medimos a área.



By Figueroa

WINGFENCE / WINGFENCE - Superfície instalada nas pontas das asas para reduzir o consumo, com a mesma função de uma winglet. Presente no Airbus A320-20.

WINGLETS /WINGLETS - Pontas das asas dobradas para cima, que diminuem o arrasto da aeronave, reduzindo também o consumo de combustível.

WING LOAD / CARGA ALAR Relação efetuada entre peso (massa) total de um avião, em quilogramas, e a superfície que o suporta expressa em metros quadrados.

WING ROOT / RAIZ DA ASA - Parte da asa adjacente que liga a fuselagem ou a seção central.

WINGS /ASAS - Parte sobressalente nas laterais da aeronave que faz com que ela seja sustentada pelo ar.

WING THICKNESS FLECHA DE ASA - Nome dado à altura do perfil de uma asa na raiz da aeronave, a não ser que seja especificada outra localização.

WING TIP BORDOS MARGINAIS São as extremidades das asas ou pontos mais distantes da asa em relação à fuselagem.

WORK BENCH BANCADA - Conjunto que inclui uma mesa especial, ferramentas e dispositivos que um artesão usa para seu serviço. No aeromodelismo e modelismo pode receber vários qualificativos de acordo com a finalidade.

YAW GUINADA - Movimento da aeronave em torno de seu eixo vertical, podendo ser feita para a esquerda ou para a direita, comandando-se leme de direção.

YAW AXIS EIXO DE GUINADA -Eixo vertical imaginário sobre o qual uma aeronave é conduzida.

YAW DAMPER YAW DAMPER-Instrumento giroscópico que atua automaticamente sobre o leme das aeronaves à reação pa-ra evitar guinadas.

YIELD YIELD -Receita média conseguida a cada empresa aérea para cada passageiro/quilômetro ou pássageiro/milha voada paga. É usado para calcular o retorno de cada serviço, de cada voo. Quanto melhor a empresa, normalmente maior o seu yield.